



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

METODOLOGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Magda Rosane Gerlach Maciel*,
Andréa Rabelo Marcelino

Eixo Temático: 4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras-chave: Métodos. Geografia. Aprendizado. Educação. Desafio.

Introdução

O presente artigo trata da importância de metodologias na área da educação e ensino de Geografia, pois sem métodos adequados nessa disciplina, fica complicado o entendimento por parte dos educandos do ensino fundamental II e médio. Trataremos também a questão da alfabetização cartográfica, que possibilita a compreensão do mundo vivido de cada educando. Assim, métodos de como “a correspondência”, que tem como objetivo levar alunos a lugares distantes do mundo sem sair da sala de aula. A proposta de apresentar a geografia, aos alunos, de forma diferente da convencional, se torna um desafio, mas prazerosa quando existe um maior comprometimento com as atividades propostas.

Estamos passando por um momento histórico na educação do nosso país, a crise nas instituições de ensino, professores querendo salários dignos, alunos desmotivados e sem perspectivas, forçando os educadores a usar métodos cada vez mais ousados e diferentes para suprir as falhas de um sistema que está ruindo. Este relato, tem como objetivo mostrar o quanto se faz necessário uma educação geográfica e não somente o ensino de geografia, seria então o ponto de partida para talvez conseguirmos sanarmos os problemas sociais, ambientais e racionais na nossa sociedade.

VILHENA (2010), afirma que as noções cartográficas são fundamentais para o aluno compreender a importância cartográfica, bem como realizar leituras e interpretações,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

codificando e contextualizando com o cotidiano, relacionando questões de âmbito naturais, socioculturais, econômicos e urbanos.

No presente trabalho será utilizada, uma metodologia na qual os alunos poderão viajar sem sair de suas carteiras. REGO (2007, p.89) trata essa metodologia como “a correspondência”, segundo ele essa atividade é muito eficiente para tratar de lugares distantes. Logo, o aluno vai necessitar realizar uma pesquisa bibliográfica para conhecer e entender culturas, políticas, economia e outros fatores físicos de um continente, país, estado ou cidades longínquas.

Na sequência juntamente com a orientação dos professores, de Geografia e Língua Portuguesa, cada aluno construirá a sua correspondência (carta), que ao final será socializada com outra turma da escola.

Assim sendo, esta atividade promove interdisciplinaridade entre as duas disciplinas, possibilitando aos educados uma visão tênue e estreita entre ambas, despertando para a construção crítica que a disciplina de Geografia proporciona para um ser que pretende ser protagonista, e não coadjuvante em uma história onde as cenas se dão no palco do mundo.

O trabalho está organizado em três partes, sendo a primeira vai se discutir sobre “A construção do pensamento geográfico”, no segundo, discorreu-se sobre “Alfabetização cartográfica”, terceiro capítulo, dialogou-se sobre “A metodologia da correspondência”.

1. A construção do pensamento geográfico

Para se entender a disciplina em questão, viria à priori que os professores adquirissem certo conhecimento epistemológico, compreendessem conceitos e mudanças da história do pensamento geográfico, e que dominassem os conteúdos, com plenas noções teóricas aliadas as práticas, tanto na área física quanto nas áreas das humanas, e a relações de ambos no passado, presente e futuro. Tendo em mente a mediação entre o saber de caráter acadêmico e o escolar, pegando aquilo que para os alunos seria complexo, e deixando o mais simples possível para sua compreensão, entendendo que crianças necessitam de formas,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

“métodos”, que facilitam sua aprendizagem. Compreendendo assim a importância de métodos e didáticas a serem usadas.

Castellar e Vilhena (2014) concordam entre si, quando se trata de **educação geográfica**, pois esta faz alunos entenderem a dinâmica humana, cultural, social e ambiental, os fatores modificadores da natureza, antes e depois do percurso que a humanidade se fez presente nessa terra que chamamos de lar. E relacionar cada ação humana e fatores físicos, com inovações tecnológicas e estabelecer uma linha tênue entre elas, e usar essas informações nos estudos de Geografia.

2. Alfabetização cartográfica

Quando deixamos claro que podemos usar a rotina deles dos/as alunos/as para educar e ensinar geografia tem uma resposta rápida por parte dos alunos, eles conseguem compreender coisas simples como o trajeto da casa para a escola, da escola para a venda, da casa da tia ao centro, são noções cartográficas de localização que eles nem sabem, mas que faz parte da Geografia.

O uso da linguagem cartográfica enriquece a disciplina de geografia, e dá ao aluno um melhor entendimento sobre a dinâmica dos fenômenos físicos e humanos, que ocorrem corriqueiramente em todo lugar em todo o tempo. Transformando-o em leitor e observador crítico e consciente de mapas, alcançando uma alfabetização cartográfica aliada a uma compreensão de seu cotidiano.

3. Metodologia da correspondência.

Uns dos mistérios de se ensinar e aprender Geografia estão em se comprometer com o real objetivo da educação, da construção de conhecimento, onde o processo de aprendizagem não é um caminho suave, muitas vezes lento e cheios de tropeços, mas com grandes recompensas, principalmente quando um educando supera as dificuldades de aprender e alcança níveis não esperados. Quando o educador desafia seus alunos questionando, problematizando, provocando e aguçando sua curiosidade, usando sua



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

inteligência para se buscar um entendimento profundo da ciência, os educandos sentem-se à vontade, e mantem uma relação de confiança e espelhamento em seus mestres.

Para auxiliar suas pesquisas foram oferecidas revistas como as da *Terra*, *National Geographic*, *Horizonte*, *Galileu*, entre outras, tiveram acesso à biblioteca, livros didáticos, em conjunto com as aulas de geografia.

Foram os professores de Geografia e Língua Portuguesa que se encarregaram de distribuir as cartas, esse foi só um dos motivos de tanto capricho, pois sabiam que outra criança iria ler a sua, assim como esta iria ler de outra criança, estavam curiosas e ansiosas. E com o auxílio dos professores que acreditaram em seus potenciais, fizeram um ótimo trabalho. Usando conhecimentos geográficos, conseguiram ser agentes ativos na construção de seus próprios conhecimentos, e para a confecção do cartão-postal foram obrigados a utilizar o máximo de criatividade, na busca da imagem que pudesse apresentar o lugar escolhido.

4. Resultados Alcançados

Ao término deste texto, chegou-se à conclusão que para ensinar e educar Geografia é necessário ter “olhos de águia”, precisamos estar atentos as mudanças na nossa sociedade, na nossa cultura e políticas, devemos ser flexíveis, e nos adaptarmos as intempéries tanto pelas alterações do clima físico quanto do clima social. O Homem tem essa habilidade de mudar, de se reinventar e conseqüente a isso adaptar-se, a História nos conta histórias de como somos capazes de mudar tanto, e isso nos leva a crer que sendo mudanças relativamente boas suponho então que estamos evoluindo, evolução esta que nos trouxe até aqui.

Nós Homens deixamos de ver o mundo como nosso lar, e vemos como produto e depósito de lixo. A Geografia atual implora por uma metodologia mais sustentável. O mundo está passando por novas mudanças e que são drásticas. A Geografia tem que acompanhar esse caminhar que o Homem faz sobre a face da Terra. Muitos ignoram os fatos, mas a Geografia está presente em nossas vidas e para demonstrar esse detalhe em nossas aulas, se faz necessário o uso de diferentes métodos pedagógicos que muitas vezes são



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

criados pelos professores e apresentam ótimos resultados na aprendizagem dos/as alunos/as. Métodos esses que de tempos em tempos precisam ser renovados e reciclados para poder acompanhar as mudanças do mundo.

Este método “a correspondência” que foi apresentado neste trabalho é apenas uma prévia de tantos outros métodos de ensino. Atualmente temos muitos autores que dialogam com essa temática, a fim de auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

No exercício da docência, temos que estar sempre inovando, pesquisando e buscando aprimorar nossa prática pedagógica, escolha a (s) sua (s) e muito sucesso!

Referências:

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **ENSINO DE GEOGRAFIA**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

REGO, Nelson. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. KAECHER, Nestor André. **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 152 p.